

Cinema brasileiro e futebol – 70 anos driblando a precariedade

Adriano Messias de Oliveira*

adrianojornalista@yahoo.com.br

Futebol e cinema são fenômenos da sociedade moderna, e representam valores culturais, sociais e econômicos que estão presentes entre nós desde o final do século XIX. Apesar de o futebol ter origens milenares (há quem diga que rudimentos desta prática esportiva podem ser encontrados na China há 5.000 anos) e ter perpassado parte da Idade Média com uma configuração bem semelhante à atual, foi apenas a partir do século XVIII, na Inglaterra, que ele ganhou forma e regras mais definidas, tendo seu vigor instaurado a partir do início do século XX. O cinema também tem origens seculares, e tem remotíssimas afinidades, segundo alguns, com práticas chinesas como a da lanterna mágica, em que figuras eram projetadas por meio de uma tela atrás da qual um foco de luz existia. Posteriormente, vamos encon-

trar intenções de se colocar a imagem em movimento na Renascença, chegando-se às pesquisas na área da física (cinemática) nos séculos XVIII e XIX. Era um momento em que os cientistas, empolgados com invenções como a da fotografia (entenda-se daguerreotípia), acreditavam ser possível criar-se engenhocas que pudessem simular os movimentos. Em breve, máquinas – dentre elas, a mais famosa foi o cinematógrafo dos irmãos Lumière – captavam as nuances da vida no planeta. Estava o cinema inventado e, daí para se tornar um meio de comunicação poderoso, foi questão de uma ou duas décadas e o investimento de muitos pesquisadores, comerciantes, atores e industriais em diferentes países. Assim como o futebol, o cinema terá seu desenvolvimento acelerado a partir do início do século passado.

O cinema, no decorrer desta sua história de pouco mais de um século, trabalhou com temáticas esportivas, dentre elas o beisebol, o basquetebol, o futebol americano e as próprias olimpíadas. Cerca de 4.000 filmes já foram produzidos em todo o mundo sobre esportes os mais diversos. Sempre houve situações em que o cinema e o futebol estiveram presentes concomitantemente – o maior exemplo, com certeza, são as co-

*Graduado em Letras e Jornalismo, Mestre em Comunicação Social com ênfase em Cinema pela UFMG. Professor universitário e pesquisador em São Paulo. Tem diversos livros publicados, além de artigos no Brasil e no exterior nas áreas de cinema, teorias do jornalismo e mídia em geral. Viveu nos EUA, quando cobriu o atentado ao World Trade Center para jornais impressos mineiros. Escritor infanto-juvenil e tradutor de livros de comunicação, sobretudo da Universidade de Navarra – Espanha, para a língua portuguesa.

pas do mundo, em que o cinema tem atuado na função de documentar, sobretudo.

Não faltam ídolos cuja biografia renderia um belo longa-metragem, seja no futebol, no vôlei, na natação. E os esportes, por si só, já servem como pano de fundo para se criar uma boa trama. Nos Estados Unidos, cada vez mais crescem essas produções. Lá, além da verba mais elevada do que a brasileira para a produção de filmes, a presença de diversificadas modalidades esportivas no cinema também é maior. Boxe, futebol americano e beisebol, principalmente, roubam a cena. “O esporte é a vida no limite, tem forte carga dramática. Acho que aqui no Brasil falta é vontade. Histórias, temos de sobra”, afirmou o diretor Ugo Giorgetti em uma de suas entrevistas. Sabemos que em qualquer país em que este jogo seja muito popular, como Argentina, Itália e México, a filmografia sobre futebol é escassa, talvez pelo fato de outras mídias já trabalharem exaustivamente o esporte.

O cinema nacional, porém, não deixou de retratar o “futebol à brasileira” em documentários, curtas-metragens e longas de ficção com boa ou suspeita qualidade. O objetivo deste artigo é oferecer um panorama sobre o cinema brasileiro tendo o futebol como tema recorrente em seu histórico. Lamentamos a escassez de material bibliográfico sobre este assunto, o que nos levou a discorrer em grande parte do texto a partir de conhecimento que temos acumulado no decorrer de nossas pesquisas, o que não inviabilizou, contudo, algumas referências para consulta na página final.

Inicialmente, podemos dizer que futebol e cinema brasileiro nunca foram grandes amigos nesse percurso em que nossa cinematografia tentou sobreviver, na maioria das ve-

zes, em meio à escassez de todo tipo de recursos – técnicos, financeiros, humanos. Na realidade, poucos filmes foram feitos tendo o futebol no centro das atenções, se levarmos em consideração outros temas igualmente representativos de nossa cultura. Sempre demos um valor maior a filmes que retratassem reconstituições criminalísticas, adaptações literárias e dramas urbanos, por exemplo. Porém, isso não é motivo para descartarmos a possibilidade de olharmos as aventuras do cinema brasileiro em relação ao futebol. Dentre os filmes que foram realizados sobre este esporte, alguns são documentários – dentre estes, há os que se destacam pela excelente qualidade -, outros são filmes que ficcionaram a vida de jogadores ou tentaram mostrar os altos e baixos de quem escolheu o futebol como carreira.

Talvez na época das chanchadas, lá pelos anos 40, ou quem sabe nos anos 70, com filmes populares como os dirigidos por Amácio Mazzaropi ou ainda com as pornochanchadas, e, recentemente, com a retomada do cinema brasileiro (a partir de 1993, sobretudo) é que a aproximação de nosso público com o cinema nacional foi mais forte. Tem-se de admitir que a paixão pelo futebol é bem maior do que a paixão do brasileiro pelo seu cinema. Contudo, isso não impediu que o cinema – meio de comunicação potente e que trabalha muito bem com nossos valores culturais e com o imaginário coletivo – trouxesse filmes cuja temática focalizasse o futebol, como já mencionamos.

Entretanto, devido ao oportunismo com que muitas vezes o cinema brasileiro encarou o futebol, encontramos filmes irregulares e alguns difíceis de serem alugados nas locadoras. As mais das vezes, existem as famosas coletâneas dos melhores momentos das

copas do mundo, em especial após a popularização do vídeo-cassete (1985 em diante), que perdem em qualidade para atingir um público momentaneamente febril pelo campeonato e consumidor em potencial de qualquer coisa que lhes remeta à seleção canarinho.

Porém, há um filme que pode ser considerado o marco inaugural da presença do futebol em nossa cinematografia. Em 1932, quando o cinema nacional já era sonorizado, ocorre a primeira grande referência fílmica sobre o futebol no Brasil: *Campeões do Futebol*, de Genésio Arruda, escrito pelo poeta Menotti del Picchia, que realizou uma homenagem aos grandes craques da época, como Friendreich, Feitiço e Tuffy. Desta forma, a relação do cinema brasileiro com o futebol estaria formalizada em um período não maior do que 70 anos.

Em 1938, o filme *Futebol em Família*, dirigido por Rui Costa, foi visto por milhões de pessoas em um país que ainda estava por ouvir no rádio as partidas da Seleção Brasileira na Copa da França. Dentre os personagens, havia um professor que odiava futebol (o que é bem significativo, pois parte da intelectualidade brasileira sempre considerou o futebol algo menor), e que tem de conviver com o fato de que o filho estudante de medicina tornara-se artilheiro do Fluminense.

Porém, dando um salto no tempo, quando pensamos em futebol e cinema, vem-nos à mente nosso maior ícone futebolista, Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, que se aventurou como ator em mais de dez longas-metragens. É com ele que iniciamos este breve passeio por algumas obras que selecionamos dentre outras e que, a nosso ver, conseguem, bem ou mal, representar nossa estima pelo futebol. Seu primeiro filme foi *O*

rei Pelé, de Carlos Hugo Christensen (1963). Em 1974, surgiu o documentário *Isto é Pelé*, de Luiz Carlos Barreto, mostrando a carreira do já consagrado atleta. *Pelé contra os trombadinhas* (ou, simplesmente, *Os trombadinhas* - Anselmo Duarte, 1979, com argumento do próprio jogador), *Fuga para a vitória* (1981) e *Pedro Mico* (Ipojuca Pontes, 1986) antecederam *Hot shot* (1986), em que o esportista desempenha o papel de um jogador que trabalha com o ensino do futebol. Em *Pelé contra os trombadinhas*, filme bem intencionado, mas que foi um fracasso, ele aparece como treinador de um grupo de crianças carentes. No filme, há cenas de perseguição em corredores de favelas nas quais Pelé dispensou dublês. O protagonista pilota uma Caravan bege zero quilômetro, coqueluche da época.

Em *Pedro Mico*, baseado na peça teatral de Antonio Callado e ambientado nos morros do Rio de Janeiro, está talvez sua melhor performance como ator. Em 1981, dirigido por John Houston, Pelé atuou em *Fuga para a vitória* (*Escape to victory*), ao lado de Sylvester Stallone, Max Von Sydow e Michael Caine. O enredo deste filme trata de um jogo de futebol promovido por nazistas contra prisioneiros aliados, ocasião que promove uma oportunidade de fuga. Este é considerado o único épico hollywoodiano sobre futebol à brasileira (*soccer*).

Pelé trabalha com a turma de Renato Aragão em *Os Trapalhões e o Rei do Futebol*, de 1986, filme dirigido por Carlos Manga. No enredo, os amigos Cardeal, Elvis, Fumê e Tremoço são faxineiros e roupeiro, respectivamente, no Independência Futebol Clube. Por causa da disputa de poder entre os cartolas doutor Velhaccio e Barros Barreto, o técnico do time é demitido e, por acidente, Car-

deal (Renato Aragão) é escolhido para treinar a equipe. O time começa a vencer os jogos, o que não é apreciado por certos cartolas. Com a ajuda do repórter esportivo Nascimento e de Aninha, que trabalha no bar do clube, Pelé e Os Trapalhões tentam vencer a falta de caráter dos diretores.

Os filmes de Pelé atraíram milhares de fãs aos cinemas, em especial as crianças. Não apenas como atleta, mas como um produto da mídia, inserido na perspectiva da indústria cultural, podemos considerar Pelé um investimento que sempre dá certo, sobretudo na publicidade. Ele é, sem dúvida, o atleta mais explorado pela mídia nacional e também mundial, tornando-se daqueles ícones “olimpianos”, inserido no *star system* que sempre funcionou bem ao adotar a fórmula de revestir um astro ou estrela com uma aura que fosse capaz de torná-lo muito desejado e, por isso, inatingível.

Além dos filmes com a participação de Pelé, há outros que ficaram bem conhecidos entre os brasileiros. Dentre os diversos documentários sérios sobre futebol que nossa cinematografia tem realizado ao longo de décadas, sobressaem-se *Garrincha, a Alegria do Povo* (1963), de Joaquim Pedro de Andrade, e o já mencionado *Rei Pelé. Garrincha...* é um documentário em preto e branco que interpõe depoimentos e trechos de cinejornais¹, mostrando o aspecto social do futebol no Brasil. Uma das maiores atrações são os lances de Garrincha nas copas de

¹ Cinejornal é um gênero híbrido entre o jornalismo e o cinema, criado na Europa nos primeiros anos do cinema, cujo objetivo era funcionar como um “jornal visual” para aqueles que iam ao cinema. Antes ou depois da exibição dos filmes, o público informava-se por meio dos cinejornais que, geralmente, não duravam mais do que sete minutos.

1958 e 1962. O filme inovou os documentários sobre futebol ao colocar uma câmera posicionada à altura da perna dos jogadores, além do emprego de fotografias estáticas e câmera lenta. O jogo é, assim, visto de dentro do campo, com câmeras captando diferentes pontos de vista.

Asa Branca, um sonho brasileiro (1981), estréia do amazonense Djalma Limongi Batista, é um filme que tem no elenco Edson Celulari, ator que vive um jovem jogador do interior que vai para São Paulo em busca da consagração em um time. O roteiro traz a vida de um craque que sai da pobreza para participar do mundo dos ricos, convivendo entre cartolas e belas mulheres em busca de um lugar ao lado dos grandes jogadores e de seus altos salários.

Pra frente Brasil (Roberto Farias, 1983), com Antônio Fagundes, Cláudio Marzo e Elizabeth Savalla foi um filme feliz ao tratar de futebol e política. Em 1970, enquanto o povo brasileiro torce por sua seleção na copa do México, prisioneiros políticos são torturados durante a ditadura. Estes fatos são vistos pela ótica de uma família quando um dos seus membros, um trabalhador da classe média, é confundido com um ativista político e “desaparece”.

Merece menção o trabalho do diretor Roberto Moura, que filmou *Futebol 3/ Jogo de Homens*, documentário, p&b, 35mm, 1980; *Futebol 3/ Meio de vida*, documentário, p&b, 35mm, 1980; *Futebol 3/ Zona do Agrião*, documentário, p&b, 35mm, 1980; e *Futebol Brasil*, uma série de quatro programas para TV, de 1994.

Todos os corações do mundo: a campanha de 1994, dirigido por Murilo Salles, a fita oficial da Fifa sobre a Copa de 1994, e *Futebol* (1998), de João Moreira Salles, vie-

ram a tratar do grande esporte nacional. Não podemos nos esquecer do extinto Canal 100, nosso cinejornal que dedicava amplo espaço ao futebol nos anos 70 e 80, patrocinado pela Shell, Caixa Econômica Federal e Petrobrás, dentre outras empresas. Ele distribuía semanalmente 40 cópias pelas principais capitais do país e, no final de um ano, atingia cerca de mil cinemas nacionais. Na época, a qualidade técnica do Canal 100 era bem alta, dispondo de câmeras atrás dos gols e *slow motions* (câmera lenta para melhor visualizar um lance).

Boleiros - era uma vez o futebol... (1997), é a produção do paulista Ugo Giorgetti (*Festa e Sábado*), que entra na fase atual do cinema nacional, marcada por uma retomada de vários temas que alinhavam a cultura brasileira. Há quem considere este filme uma continuação de *Asa Branca*. A partir de uma reunião de ex-jogadores em um barzinho, como os aposentados costumam fazer sempre, o espectador passa a ter contato com situações tristes e alegres bastante familiares que marcaram a vida de craques brasileiros. O olhar do cineasta mostra para onde vai o jogador veterano após perder o salário, a fama e as mulheres.

Asa Branca e *Boleiros* seriam, para certos críticos, os principais filmes brasileiros de ficção a retratar o futebol. Mencionamos ainda a fita infanto-juvenil *Uma aventura do Zico* (1999), dirigido por Antonio Carlos Fontoura, mas que chegou em um momento em que o craque já não estava mais no seu auge na mídia, o que em parte prejudicou o sucesso do filme.

Cartão Vermelho (1993), de Laís Bodanski, exibe um olhar feminino que não se interessa pelo futebol em si, mas por questões ligadas à masculinidade, a qual é testada

por uma menina que decide jogar e enfrentar meninos em um jogo até então claramente masculino.

Dentre os curtas-metragens, destacamos o popular *Barbosa* (1989), do gaúcho Jorge Furtado (de *Ilha das Flores* e *O Dia em que Dorival encarou a guarda*), sobre a decisão da Copa do Mundo de 1950, quando o Brasil perdeu no Maracanã para o time uruguaio. A narrativa mostra um personagem vivido por Antônio Fagundes, que sonha em retornar ao dia da decisão e ajudar o goleiro Barbosa a defender o chute fatal do artilheiro uruguaio Gighia.

Uma história de futebol, curta documentário de 22 minutos de Paulo Machline (1998) que custou US\$280 mil e rendeu apenas US\$15 mil, visou ao mercado externo e tentou colocar nos eixos a precária relação entre futebol e cinema no Brasil. Baseada na infância de Pelé (chamado de Dico, quando menino), a obra foi concedida à TV Cultura e a portais a *internet* para exibição gratuita. O filme se passa em Bauru, na década de 1950, quando o time 7 de Setembro enfrenta seu rival, o Barão do Noroeste.

Nostalgia e sensibilidade podem ser encontradas no curta-metragem baiano *Rádio-Gó-Gó* (1999), dirigido por José Araripe Jr. Um cara apaixonado por futebol sai pelas ruas de Salvador procurando jogo. Em uma Kombi velha equipada com alto-falantes, ele narra peladas e sonha com a transmissão de uma final de copa do mundo ao vivo pela TV.

Foi rápido o progresso do futebol na vida de nosso país e, em poucos anos, ele se tornou o esporte de maior preferência e o mais popular em todo o mundo e, por isso, sem dúvida alguma, o mais reverenciado dentre os esportes pelo cinema. Porém, está longe o dia de nossa cinematografia estar a tal

ponto organizada para sabermos exatamente os filmes que queremos e onde encontrá-los. Nosso intuito com este artigo, como mencionamos, foi deixar uma colaboração para aqueles que se interessam pela pesquisa em cinema brasileiro. Em 1904, a Fifa foi criada em Paris e, em 1908, o futebol foi integrado às modalidades dos jogos olímpicos. A primeira campeã foi a seleção da Inglaterra, berço do futebol, que venceu a Dinamarca por 2 a 0. Porém, com certeza podemos dizer que foi a partir dos anos 30 que o futebol passou a estar mais presente em nossos filmes. Em parte, isso se deve à organização, em 1930, da primeira Copa do Mundo, evento que se realizaria de quatro em quatro anos. Também consideramos o fato de que o futebol alcançaria um significativo profissionalismo apenas dessa década em diante, bem diferente do que ocorreria no final do século XIX e no início do século XX, quando este esporte tinha uma performance bastante amadora.

Lista de filmes brasileiros que têm o futebol como tema

Segue uma relação dos filmes brasileiros por ordem cronológica que tiveram o futebol em sua temática. Após o título de cada filme, entre parênteses estará o local e o ano em que foi produzido, bem como o gênero. Por último, acrescentamos o nome do diretor. Foi feita uma divisão em três categorias: primeira categoria (filmes cujo tema é futebol ou em que o futebol ocupa local de muita importância), segunda categoria (filmes em que o futebol ocupa espaço de boa importância, mas não é central), terceira categoria (filmes

em que o futebol ocupa pequeno espaço ou é apenas coadjuvante).

Primeira categoria:

Campeão de futebol (São Paulo, 1931, aventura) Genésio Arruda

Alma e corpo de uma raça (Rio de Janeiro, 1938, drama/documentário) Milton Rodrigues

Futebol em família (Rio de Janeiro, 1938, comédia) Ruy Costa

Gol da vitória (Rio de Janeiro, 1946, comédia) José Carlos Burle

Copa do Mundo de 1950 (Rio de Janeiro, 1950, documentário) Milton Rodrigues

O craque (São Paulo, 1954, drama) José Carlos Burle

O preço da vitória (São Paulo, 1959, aventura) Osvaldo Sampaio

Garrincha, alegria do povo (Rio de Janeiro, 1962, documentário) Joaquim Pedro de Andrade

O rei Pelé (São Paulo/Rio de Janeiro, 1963, semi-documentário) Carlos Hugo Christensen

Brasil verdade (São Paulo, 1968, semi-documentário) Obs: Episódio 3 – *Subterrâneos do futebol* - Maurice Capovilla

Como vai, vai bem? (Rio de Janeiro, 1969, comédia) Obs: Episódio 1 – *Uma vez Flamengo, sempre Flamengo* - Walkíria Salvá

- Tostão, a fera de ouro* (Belo Horizonte, 1970, documentário) - Paulo Leander, Ricardo Gomes Leite
- O Barão Otelo no barato dos milhões* (Rio de Janeiro, 1971, comédia) - Miguel Borges
- Brasil bom de bola* (Rio de Janeiro, 1971, documentário) - Carlos Niemeyer
- Parabéns, gigantes da Copa* (São Paulo, 1971, documentário) - Hugo Schlesinger
- Pânico no império do crime* (São Paulo, 1972, aventura) Obs: Episódios 2 – *Jogo decisivo*, e 4 – *Bola de meia* - Ary Fernandes
- O homem que roubou a Copa do Mundo* (São Paulo, 1973, comédia) - Aldir Mendes de Souza
- Brasil – Tricampeão – Copa 70* (Rio de Janeiro, 1974, documentário) - Rogério Martins
- Futebol total* (Rio de Janeiro, 1974, documentário) - Oswaldo Caldeira, Carlos Leonam
- Isto é Pelé* (Rio de Janeiro, 1974, documentário) - Eduardo Scorel, Luiz Carlos Barreto
- Passe livre* (Rio de Janeiro 1974, documentário) - Oswaldo Caldeira
- O corintiano* (São Paulo, 1976, comédia) - Milton Amaral
- Guerra é guerra* (Rio de Janeiro, 1976, comédia) Obs: Episódio 1 – *Núpcias com futebol* - Ary Fernandes
- Brasil bom de bola 78* (Rio de Janeiro, 1978, documentário) - Oswaldo Caldeira
- Copa 78, o poder do futebol* (Rio de Janeiro, 1979, documentário) - Maurício Sherman
- Os trombadinhas* (Rio de Janeiro, 1979, policial) - Anselmo Duarte
- Flamengo paixão* (Rio de Janeiro, 1980, documentário) - David Neves
- Um X Flamengo* (Rio de Janeiro, 1980, documentário) - Ricardo D’Halvor Solberg
- Asa Branca, um sonho brasileiro* (São Paulo, 1981, drama) - Djalma Limongi Batista
- Pra frente Brasil* (Rio de Janeiro, 1982, drama) - Roberto Farias
- Onda nova* (São Paulo, 1983, comédia) - José Antônio Garcia, Ícaro Martins
- Os trapalhões e o rei do futebol* (Rio de Janeiro, 1986, infantil) - Carlos Manga
- Todos os corações do mundo* (Rio de Janeiro, 1996, documentário) - Murilo Salles
- Uma aventura de Zico* (Rio de Janeiro, 1998, aventura) - Antônio Carlos Fontoura
- Boleiros, era uma vez o futebol* (São Paulo, 1998, comédia) - Ugo Giorgetti
- Futebol* (Rio de Janeiro, 1998, documentário) - Arthur Fontes, João Moreira Salles
- Histórias do Flamengo* (Rio de Janeiro, 1999, documentário) - Alexandre Niemeyer

A turma do gol (São Paulo, 2000, desenho animado) - Paulo Mariotti, Renato Bulcão

Garrincha (Rio de Janeiro, 2002, documentário) - Paulo César Saraceni

Segunda categoria:

Terra encantada (Manaus, 1923, documentário) - Silvino Santos; Agelisan de Araújo

Manaus, cidade risonha (Manaus, 1926, doc.) vários esportes, dentre eles, o futebol, diretor?

Suzana e o presidente (São Paulo, 1951, comédia) - Rugero Jacobbi

A falecida (Rio de Janeiro, 1965, drama) - Leon Hirszman

Adultério à brasileira (São Paulo, 1969, comédia) Obs: Episódio 3 - *A receita* - Pedro Carlos Rovai

Aconteceu no Maracanã (Rio de Janeiro, 1969, drama) - Nilo Machado

Máscara da traição (Rio de Janeiro, 1969, policial) - Roberto Pires

O bolão (Rio de Janeiro, 1971, comédia) - Wilson Silva

Como ganhar na loteria sem perder a esportiva (Rio de Janeiro, 1971, comédia) - J.B. Tanko

Tô na tua, bicho (Rio de Janeiro, 1971, comédia) - Raul Araújo

O anjo negro (Salvador, 1972, aventura) - José Umberto Dias

História do Brasil (Rio de Janeiro, 1972/1974, documentário) Glauber Rocha

Detetive Bolacha contra o gênio do crime (São Paulo, 1973, comédia) - Tito Teijido

O efeito ilha (São Paulo, 1974, drama) - Luís Alberto Pereira

Tem folga na direção (Rio de Janeiro, 1976, comédia) - Victor Lima

Essa freira é uma parada (Rio de Janeiro, 1977, comédia) - Roberto Machado

Homem de 6 milhões de cruzeiros contra as panteras (Rio de Janeiro, 1978, comédia) - Luís Antônio Piá

Fica comigo esta noite (São Paulo, 1980, drama) - Fauzi Mansur

Os três palhaços e o menino (Rio de Janeiro, 1982, drama) - Milton Alencar Júnior

A pelada do sexo (São Paulo, 1985, comédia) - Mário Lúcio

Treze pontos (Belo Horizonte, 1985, drama) - Alonso Gonçalves

O casamento de Louise (Distrito Federal, 2001, drama) - Betse Paula

Terceira categoria:

Carnaval carioca e uma festa no Fluminense Futebol Clube (Rio de Janeiro, 1930, documentário)?

Família Lero-Lero (São Bernardo do Campo, 1953, comédia) - Alberto Pieralisi

- Rio 40 graus* (Rio de Janeiro, 1955, drama) - Nelson Pereira dos Santos
- A pensão da Dona Estela* (São Paulo, 1956, comédia) - Alfredo Palácios, Ferenc Fekete
- O vigilante e os cinco valentes* (São Paulo, 1966, aventura) Obs: Episódio 4 - *Bola de meia* - Ary Fernandes
- Viagem ao fim do mundo* (Rio de Janeiro, 1968, drama) - Fernando Cony Campos
- O rei da pilantragem* (Rio de Janeiro, 1969, comédia) - Jacy Campos
- O fraco do sexo forte* (Rio de Janeiro, 1973, comédia) - Osiris Parcifal de Figueroa
- Um edifício chamado 200* (Rio de Janeiro, 1974, comédia) - Carlos Imperial
- Lição de amor* (Rio de Janeiro, 1975, drama) - Eduardo Escorel
- Jecão, um fofoqueiro no céu* (São Paulo, 1977, comédia) - Pio Zamuner, Amácio Mazaropi
- Procuro uma cama* (São Paulo, 1982, drama) - Deni Cavalcanti
- Verdes anos* (Porto Alegre, 1984, drama) - Carlos Gerbase, Giba Assis Brasil
- O que é isso companheiro?* (Rio de Janeiro, 1997, policial) - Bruno Barreto
- Zoando na TV* (Rio de Janeiro, 1999, infantil) - José Alvarenga Júnior
- O rap do pequeno príncipe contra as almas sebosas* (Recife, 2000, documentário) - Paulo Caldas, Marcelo Luna

Referências bibliográficas sugeridas

- ASTROS E ESTRELAS E SEUS FILMES EM VÍDEO. São Paulo: Nova Cultural, 1990.
- AVELLAR, José Carlos. *O cego às avessas in: Cinema*. Associação de Críticos de Cinema do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.
- BERNADET, Jean-Claude. *Brasil em tempo de cinema*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- BERNADET, Jean-Claude. *Cinema brasileiro: propostas para uma história*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- BERNADET, Jean-Claude & RAMOS, Alcides Freire. *Cinema e História do Brasil*. São Paulo: Contexto, 1992.
- DURAND, Gilbert. *As Estruturas Antropológicas do Imaginário*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- GOMES, Paulo Emílio Sales. *Cinema: trajetória no subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GUIA DE VÍDEO E DVD 2002. São Paulo: Nova Cultural, 2002.
- ORICCHIO, Luiz Zanin. *Cinema de novo*. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.
- PARENTE, André. *Ensaios sobre o Cinema do Simulacro*. Rio de Janeiro: Pazulin, 1998.

PRAGA. Estudos Marxistas. *O Cinema Brasileiro dos Anos 90 - Entrevista com Ismail Xavier*. São Paulo: Hucitec, junho de 2000, n^o 9.

RAMOS, José Mário Ortiz. O cinema brasileiro contemporâneo (1970-1987) in: RAMOS, Fernão (org.). *História do Cinema Brasileiro*. São Paulo: Círculo do Livro S.A., 1987.

SILVA NETO, Antônio Leão. *Dicionário de filmes brasileiros*. São Paulo: Futuro Mundo Gráfica e Editora, 2002.

XAVIER, Ismail. Dramaturgias do cinema brasileiro: inventar narrativas (para tentar dar conta das experiências) contemporâneas. *Cinemais*. Rio de Janeiro: n. 11, maio/junho 1998.

XAVIER, Ismail. Movimentos táticos para um tempo sem estratégias. *Rumos – os caminhos do Brasil em debate*. Brasília: Brazil Now, Dez. 1998/Jan. 1999.

XAVIER, Ismail. *O Cinema Brasileiro Moderno*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

XAVIER, Ismail. *O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

Referências da internet

<http://www.canal100.com.br/historia.htm> – Praticamente o único *site* brasileiro sobre futebol e cinejornais.

<http://www.ceme.eefd.ufrj.br/cinema/longada.html> – Trata das representações do esporte em geral no cinema brasileiro.